

# REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA À LUZ DA PERSPECTIVA DE VIGOTSKI

Laísa Cominotti Rossim<sup>1</sup>

Eduardo Rodrigues Alves<sup>2</sup>

Elizabeth Maria Rodrigues Norbiato<sup>3</sup>

## RESUMO:

Neste artigo realizamos uma reflexão teórica sobre a mediação presente na teoria de desenvolvimento cognitivo proposta por Vigotski, buscando compreender as implicações dessa teoria pedagógica nas práticas educativas na Educação Profissional e Tecnológica. Na primeira parte destacamos uma pequena biografia de Lev Semyonovitch Vigotski e os fundamentos teóricos de seus estudos sobre o desenvolvimento da cognição, buscando salientar as suas diversas contribuições para a educação. Na sequência salientamos o papel da mediação na perspectiva Vigotskiana e, na última parte, apresentamos as contribuições dessa teoria para pensar possibilidades no contexto da Educação Profissional Tecnológica. Abordamos o uso de instrumentos do mundo do trabalho no ensino e aprendizagem e também as interações pertencentes a um contexto social, político e econômico e cultural que promovem o conhecimento no processo educacional. Enfatizamos o papel mediador do professor no processo educativo visando à emancipação dos alunos, para a superação do trabalho como realização de tarefas e para o entendimento de trabalho como atividade transformadora realizada por indivíduos criativos e autônomos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediação; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino e aprendizagem; Vigotski.

## ABSTRACT:

In this article we carry out a theoretical reflection on the mediation present in the theory of cognitive development proposed by Vygotsky, seeking to understand the implications of this pedagogical theory on educational practices in Professional and Technological Education. In the first part we highlight a short biography of Lev Semyonovitch Vygotsky and the

---

<sup>1</sup> Laísa Cominotti Rossim. Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, IFES - Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Endereço: Av. Vitória, 1729 - Jucutuquara, Vitória - ES, 29040-780. E-mail: [laisac.rossim@gmail.com](mailto:laisac.rossim@gmail.com)

<sup>2</sup> Eduardo Rodrigues Alves. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, IFES - Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Endereço: Av. Vitória, 1729 - Jucutuquara, Vitória - ES, 29040-780 E-mail: [eduardo\\_ralves@hotmail.com](mailto:eduardo_ralves@hotmail.com)

<sup>3</sup> Elizabeth Maria Rodrigues Norbiato. Mestra em Cognição e Linguagem, UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Endereço: Av. Alberto Lamego, 2000 Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes-RJ - Brasil. Fone/Fax: (22) 2739-728 E-mail: [pincastelo@yahoo.com.br](mailto:pincastelo@yahoo.com.br)  
Cadernos da Fucamp, v.21, n.52, p.123-134/2022.

## REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

theoretical foundations of his studies on the development of cognition, seeking to highlight his diverse contributions to education. Then we highlight the role of mediation in the Vygotskian perspective and, in the last part, we present the contributions of this theory to think about possibilities in the context of Technological Professional Education. We approach the use of instruments from the world of work in teaching and learning and also the interactions belonging to a social, political, economic and cultural context that promote knowledge in the educational process. We emphasize the mediating role of the teacher in the educational process aiming at the emancipation of students, for overcoming work as performing tasks and for understanding work as a transforming activity carried out by creative and autonomous individuals.

**KEYWORDS:** Mediation; Professional and Technological Education; Teaching and learning; Vygotsky.

### INTRODUÇÃO

Na perspectiva de identificar elementos que auxiliem na compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, discorreremos sobre Vigotski, um pensador soviético de formação multidisciplinar que deixou grandiosas contribuições para a educação. De forma sucinta, apresentaremos neste artigo teórico marcos de sua biografia e os aspectos que consideramos primordiais em sua teoria, em seguida, argumentaremos sobre a mediação na perspectiva Vigotskiana e por fim, dissertaremos sobre a vinculação dos elementos discutidos neste texto com a educação profissional e tecnológica.

Lev Semyonovitch Vigotski<sup>4</sup> nasceu em cinco de novembro de 1896, em Orsha, cidade da região nordeste da Bielo-Rússia. Completou o primeiro grau em 1913, e em 1914 iniciou os estudos na faculdade de medicina. Posteriormente, optou pelo curso de direito e, concomitantemente, dedicou-se ao departamento acadêmico da Faculdade de História e Filosofia da Universidade Popular Chaniavski, em Moscou (PRESTES, TUNES, 2011).

A partir de 1917, no período do triunfo da Revolução Socialista, liderada por Vladimir Ilitch Lenin, Vigotski se mudou para Gomel já formado em direito e lecionou literatura e psicologia, também atuou em seções de teatro. Em 1924, Vigotski retornou para Moscou, trabalhando para um Instituto de Psicologia e para o Instituto de Estudos das Deficiências, por ele criado, dedicando-se ainda à docência e à pesquisa científica. Em 11 de junho de 1934, faleceu por decorrência de tuberculose. Embora tenha falecido muito

---

<sup>4</sup> De acordo com Prestes e Tunes (2011) a tradução correta do russo para o português do nome é a seguinte: Lev Semionovitch Vigotski, visto que a utilização do nome Lev Semyonovitch Vygotsky é proveniente da forma inglesa de transliteração dos nomes russos.

jovem, deixou seu como legado uma produção intelectual riquíssima que somente começou a ganhar destaque anos após a sua morte (PRESTES, TUNES, 2011).

Baseados nos estudos de Moreira (2017), abordaremos aspectos das contribuições de Vigotski para a aprendizagem e o ensino, especificamente sobre a teoria de desenvolvimento cognitivo, por ele desenvolvida.

O desenvolvimento cognitivo na perspectiva Vigotskiana, não pode ser entendido sem referência ao contexto social, histórico e cultural onde ocorre, Vygotsky dá ênfase aos mecanismos por meio dos quais se dá o desenvolvimento cognitivo. São três os principais pontos em que a teoria do autor se baseia. Primeiro, que os processos mentais superiores do indivíduo tem origem em processos sociais. Segundo, que os processos mentais só podem ser entendidos se compreendermos os instrumentos e signos que os mediam. E o terceiro, conhecido como método genético-experimental, utilizado por ele para análise do desenvolvimento cognitivo.

O desenvolvimento cognitivo pode ser compreendido como a conversão de relações sociais em funções mentais, mas não pode ser entendido sem referência ao meio social, pela socialização que se dá o desenvolvimento dos processos mentais superiores (pensamento, linguagem, comportamento volitivo). A mediação inclui o uso de instrumentos e signos para a conversão no indivíduo, das relações sociais em funções psicológicas. A combinação do uso e a internalização de instrumentos e signos é característica apenas do humano e permite o desenvolvimento cognitivo, nesse sentido as sociedades criam e modificam esses elementos que influenciam o seu desenvolvimento cultural e social (MOREIRA, 2017).

Esses dois tipos de elementos mediadores propostos por Vigotski, os instrumentos e os signos, são aspectos essenciais para o processo de evolução intelectual do indivíduo. Os instrumentos expandem as possibilidades de modificação da natureza: um recipiente facilita o armazenamento de água, uma faca propicia um corte mais afiado e preciso etc. Mesmo que animais possam utilizar alguns instrumentos ocasionalmente, é o ser humano que aprimora seu uso: cria novos instrumentos, aprimora os antigos, cria instruções para sua utilização.

O segundo elemento mediador, o signo, é puramente humano. Um exemplo de signo é a linguagem. Os sistemas de signos, como a linguagem, a escrita, o sistema de números, são criações da sociedade ao longo do curso da experiência humana e transformam os indivíduos, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e cultural (VIGOTSKI, 2007).

## REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Em relação ao último ponto em que se baseia a sua teoria, Moreira (2017) aponta que Vigotski desenvolveu o método genético-experimental no qual empregava técnicas, com ênfase em processos, pois o que lhe interessava era o que os sujeitos faziam e não as soluções que eles poderiam encontrar. “A primeira envolvia a introdução de obstáculos que perturbavam o andamento normal da solução de um problema” (p.115). “A segunda envolvia o fornecimento de recursos externos para a solução de um problema, mas que podia ser utilizado de diversas maneiras” (p.115). E na terceira, “as crianças eram solicitadas a resolver problemas que excedem seus níveis de conhecimento e habilidades” (p. 115).

A concepção de desenvolvimento cognitivo como apropriação de instrumentos e signos proporcionados por agentes culturais de interação fica mais clara quando entendemos a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), definida na perspectiva Vigotskiana: Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKI, 2007, p.97)

O importante em todo o processo é a interação social, pois Vigotski não focaliza o indivíduo nem o contexto, mas a interação entre eles. A interação é o mecanismo pelo qual ocorre a transmissão do conhecimento construído. “Essa interação é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, contudo são mecanismos difíceis de identificar, qualificar e quantificar com precisão” (MOREIRA, 2017, p.110).

Após conhecer brevemente a teoria de Vigotski e perceber as suas diversas contribuições para a educação, abordaremos o conceito de mediação na perspectiva Vigotskiana.

### **A mediação em Vigotski**

O aspecto mais importante para interpretar as teorias de Vigotski sobre o desempenho do cérebro humano é a mediação, um processo de intervenção de um elemento intermediário ou mediador numa relação, com isso a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2002).

Oliveira (2002) complementa o conceito de mediação, ao apresentá-la como um processo essencial para tornar possíveis as atividades psicológicas intencionais, orientadas pelo próprio indivíduo. Assim, a teoria de Vigotski aborda concepções que auxiliam o

entendimento da construção da consciência, além de validar a importância da atuação do professor e da cultura no processo de humanização.

Conforme mencionado, Vigotski (2007) pressupõe que o indivíduo se constrói em sua relação com o mundo exterior e com as demais pessoas, tendo como meio a cultura, devido a isso, o homem deve ser compreendido como um ser social e histórico.

Outro ponto importante a ser ressaltado na compreensão do processo de mediação é a relação entre aprendizado e desenvolvimento humano. Um aspecto relevante na teoria do pensador está na relação entre aprendizado e desenvolvimento do homem, o que ele chama de zona de desenvolvimento proximal.

Vigotski (2007) aponta dois níveis de desenvolvimento da criança: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O desenvolvimento real é aquele que já foi consolidado pelo indivíduo, tornando capaz de raciocinar e resolver situações com autonomia. Já o desenvolvimento potencial advém das habilidades que o indivíduo já construiu que dão a ele a base para a formação de novas habilidades. O desenvolvimento desse conhecimento aliado às funções psicológicas superiores, como pensamento verbal, memória e raciocínio lógico, acontecem na interação com a sociedade, com os indivíduos que já se apropriaram e estão inseridos na cultura construída.

Na teoria de Vigotski (2007) é possível encontrar a mediação como um componente constitutivo da formação do indivíduo. Ele também destaca o importante papel do uso de signos e instrumentos como elementos mediadores entre as pessoas, e entre a natureza e o homem. Para ele, esses meios são fundamentais para a construção de novas estruturas psicológicas.

O autor ainda pressupõe que todas as funções superiores vieram das relações reais entre os indivíduos, ou seja, o funcionamento e construção do psicológico humano advém de um processo social e histórico. Para ele, a própria construção da cognição humana se desenvolve a partir das relações sociais.

Assim, em sua teoria, fica enfatizado o caráter mediador da atividade humana. Através da mediação pelos instrumentos ou signos originados pelo próprio homem, que os indivíduos menos experientes passam a se construir como humanos, se apropriam de qualidades especificamente humanas e transformam essas características como parte de seu desenvolvimento.

Nesse contexto, o ser humano interage em sociedade ao mesmo tempo que busca integrar e compreender seu mundo. Logo, o indivíduo não nasce integrado a este mundo,

## REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

mas integra-se, por meio das relações sociais e de sua interação com a natureza. E é nesse sentido que a educação, que se apropria do mundo social, passa a constituir a cognição do ser humano.

Para Vigotski, o desenvolvimento cognitivo implica na transformação de relações sociais em funções mentais, devido a internalização dos sistemas de signos produzidos culturalmente, que propicia mudanças comportamentais e estabelece uma relação entre as formas iniciais e tardias do desenvolvimento individual (MOREIRA, 2017).

Ampliando o conceito de mecanismo de mudança individual no decorrer da história humana, afirma-se que essa transformação do indivíduo tem sua raiz na sociedade e na cultura, o que enseja um elo entre sua pesquisa e os estudos de Leontiev (1978).

A mediação, portanto, pode ser entendida como a forma como se convertem no indivíduo, as relações sociais em funções psicológicas, é a atividade mediada indireta que promove a internalização (reconstrução interna de uma operação externa). A mediação inclui o uso de instrumentos e signos e a combinação do uso e a internalização deles é característica apenas do humano, para geração do desenvolvimento cognitivo. As sociedades criam e modificam os instrumentos e signos e estes influenciam o seu desenvolvimento cultural e social (MOREIRA, 2017).

Enquanto os instrumentos são externos e constituem um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza, os signos tem orientação interna, sendo dirigidos para o controle do próprio indivíduo. Para internalizar um signo, nos precisamos capturar o significado já compartilhado socialmente e isso só ocorre por meio da interação social.

Nesse sentido, a aprendizagem é a condição para o desenvolvimento de funções mentais superiores, desde que situe precisamente na zona de desenvolvimento potencial do sujeito. Para Moreira (2017), as ideias sobre formação de conceitos são importantes do ponto de vista instrucional, mas o papel fundamental do professor como mediador na aquisição de significados contextualmente aceitos, o indispensável intercâmbio de significados entre professor e aluno dentro da zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, a origem social das funções mentais superiores, a linguagem como o mais importante sistema de signos para o desenvolvimento cognitivo, são muito mais importantes para o ensino.

Assim sendo, o professor é o participante do processo de aprendizagem que já internalizou significados socialmente compartilhados para os materiais educativos do currículo. Naturalmente o professor também aprende no processo de ensino, mas ele está em

outra condição, pois já tem domínio de instrumentos e signos que o aluno ainda terá que internalizar.

O ensino se consoma quando aluno e professor compartilham significados. Esse modelo de intercâmbio pouco ou nada diz sobre como se dá a internalização, mas deixa claro que o intercâmbio é fundamental para aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Sem interação social não há ensino, não há aprendizagem e não há desenvolvimento cognitivo (MOREIRA, 2017).

### **A mediação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica**

De acordo com Vigotski (2007), as relações humanas e a própria sociedade influenciam o raciocínio e o pensamento humano. Por isso, diante de sua teoria, procuramos contribuir para o melhor entendimento dos conceitos concernentes à aprendizagem, em especial nos aspectos associados ao contexto da educação profissional e tecnológica.

O autor, em seus trabalhos, aborda uma pedagogia e psicologia inserida no contexto do marxismo. Por isso, é frequente encontrarmos relações e exemplos que se aproximam do entendimento de trabalho para Marx, dessa forma a própria categoria do trabalho pode ser associada à ideia de mediação para Vygotsky (OLIVEIRA, 2002).

Para Marx e Engels (1998), o homem se distingue dos animais pelo trabalho, sendo o trabalho a única forma de humanizar-se e dominar a natureza. Na concepção de Vigotski (2007), o trabalho criou possibilidades para o desenvolvimento das atividades em sociedade, da utilização de instrumentos e das relações entre os indivíduos. Em outro texto de sua autoria, ele também aborda que os signos ou símbolos criados pela sociedade, possibilitaram a modificação da natureza pelo homem, em que ele se adapta, mas também transforma sua atividade e modifica esse meio natural (VIGOTSKI, 2004). O homem é quem cria novas conexões, que operam em seu funcionamento psicológico, propiciando sua mudança, a transformação de sua natureza.

Assim, Vigotski (2004) resgata as ideias de Marx e Engels ao abordar que a construção do ser humano, de suas relações e de sua complexidade, se dá através das relações sociais, mediadas pela cultura e pela sua transformação e adaptação a natureza, processos envolvidos no conceito marxista do trabalho e construídos próprio indivíduo.

Similar a essa abordagem teórica, podemos destacar as ideias de Leontiev (1978) que realizou reflexões sobre os estudos da teoria Vigotskiana, abordando as diferenciações mais

## REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

relevantes entre os homens e os animais, e como o trabalho é uma das principais distinções entre esses seres.

Leontiev afirma que é pelo trabalho que o homem se auto produz, de que o trabalho é a condição de evolução humana e, portanto, é a expressão da liberdade. Enquanto os animais realizam suas atividades seguindo seus instintos, o ato humano é voluntário, e existe antes como pensamento intelectual (LEONTIEV, 1978).

Apesar de existirem animais que não agem exclusivamente por resultados de reflexos e instintos, e que até possuam características inteligentes, esses não são capazes de inventar instrumentos que possam aperfeiçoar seu trabalho, uma das principais atribuições humanas no decorrer de sua transformação que se dá por meio do trabalho.

Indo além, Leontiev também define a cultura, como o processo pelo qual o homem acumula as experiências vivenciadas, e assim, passa a transmitir esse conhecimento a outros. Essa concepção dos conceitos de trabalho e cultura nos permitem compreender como o trabalho e a cultura são elementos-chave da liberdade e da expressão humana.

Esse aprofundamento do conceito de cultura e trabalho se associa ao que Vigotski aponta imprescindível para a construção do conhecimento humano. E dada sua importância no processo de desenvolvimento intelectual dos indivíduos, entendemos como a educação deve ser um elemento para o alcance de um conhecimento mais humanístico, crítico, científico, cultural, que se associa à formação completa e integral do homem.

Partindo do entendimento de Educação Profissional e Tecnológica como uma educação que liberta, que forma cidadãos conscientes e com capacidades de governar a própria existência. Esse processo educacional coloca a centralidade das ações no homem e na sua relação com a natureza por meio de seu trabalho, bem como na relação com seus semelhantes. Um processo que valoriza o trabalho como expressão humana e não como meio de sobrevivência.

Moura (2017) afirma que a educação profissional em um processo contra hegemônico tem o papel de transcender o conhecimento técnico para permitir a atuação no mundo do trabalho de maneira autônoma. O autor destaca a importância do docente nesse processo e sobre a necessidade de estes serem profissionais intelectuais, visto que só se pode ensinar o que se sabe, com conhecimento sobre saber ensinar e traçando relações com o meio onde está inserido. A educação profissional no projeto contra hegemônico “Não é adestrar para uma função na sociedade. O desafio não está em como ensinar, mas em como ensinar

e aprender produzir efeitos formadores da humanidade. Ou seja, fortalecimento ético e político da formação humana” (MOURA, 2017, s.p).

O homem não nasce com os conhecimentos que a humanidade já adquiriu, mas constrói o saber em um processo de aprendizagem. Todavia a alienação provocada pela sociedade de mercado impede que o homem se desenvolva em todas as suas aptidões, visto que as condições de acesso não são as mesmas para todos. Na visão de Leontiev (1978), os homens podem romper essa lógica sistêmica e adquirir condições de serem reconhecidos como iguais por meio de “um sistema de educação que lhes assegure um desenvolvimento multilateral e harmonioso que dê a cada um a possibilidade de participar enquanto criador em todas as manifestações de vida humana” (LEONTIEV, 1978, p. 284).

Nesse sentido, se a Educação Profissional e Tecnológica busca a associação dos conhecimentos científicos necessários para a formação dos alunos com os conhecimentos do mundo do trabalho, ela pode se apropriar nos seus processos pedagógicos das contribuições trazidas por Vigotski. Principalmente, quando entendemos que os instrumentos do mundo do trabalho utilizados em aula, os signos que identificam características específicas de determinadas categorias de trabalho, as relações entre professores e alunos e os materiais didáticos elaborados para auxiliar no ensino e aprendizagem são elementos mediadores para alcance do desenvolvimento cognitivo.

Quando pensamos nas interações que promovem o conhecimento, principalmente de forma organizada e metódica como as que são propostas pela pedagogia, devemos compreender que essas propostas não ocorrem isoladamente, elas pertencem a um contexto social, político e econômico e cultural. Se a maneira como são produzidos os elementos de uma aula não consideram a realidade dos alunos e sua forma de lidar com o mundo externo a eles, o processo de aprendizagem se torna inviável, haja vista que todo o processo educacional ocorre num meio cultural e social.

Nos humanos, a convivência com outros humanos e a reprodução de nossas atividades são instrumentos para aprendizagem, logo este se torna um processo educativo. As gerações posteriores começam se apropriando dos conhecimentos da cultura e arte que foram produzidos pelas gerações anteriores em suas atividades produtivas, um processo de construção histórica (LEONTIEV, 1978). Justamente esse é o papel da pedagogia, transformar o conhecimento historicamente produzido em conhecimento acessível a todos. Assim alcançaremos uma sociedade que pensa no coletivo e compreende relações amplas de trabalho.

## **REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Percebemos a necessidade de educar traçando correlações com atividade de trabalho humano, nesse sentido a Educação Profissional e Tecnológica de nível médio destaca-se como alternativa para esse processo pedagógico, com foco em formar cidadãos para trabalharem com consciência e com conhecimento de suas possibilidades de escolha.

Retomando a ideia de que Vigotski têm sua teoria voltada para a conceituação das raízes socioculturais da mente, investigando os mecanismos que transformam a cultura em parte do funcionamento do intelecto humano. E assim, entendendo-a como uma visão construtivista do desenvolvimento da cognição, que considera que o funcionamento das funções psicológicas têm a participação de agentes mediadores (DE ABREU, 2000). Observamos que o desenvolvimento humano está relacionado com o contexto cultural e se estrutura por meio dos sistemas de signos e instrumentos de uma determinada cultura e pelas interações entre os indivíduos daquela cultura, dessa forma, o desenvolvimento cognitivo está na internalização desses mediadores culturais.

Assim como para Vygotsky a mediação propicia a conversão de relações sociais em funções mentais, a mediação realizada pelo trabalho no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, possibilita ao indivíduo a assimilação de habilidades cognitivas e manuais, a integração entre o conhecimento prático e o científico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, apresentamos os aspectos primordiais da teoria de desenvolvimento cognitivo de Vygotsky para a aprendizagem e o ensino. Argumentamos sobre a mediação na perspectiva Vigotskiana e por fim, dissertamos sobre a vinculação dos elementos discutidos com a Educação Profissional e Tecnológica. A teoria do autor se baseia no entendimento de que os processos mentais superiores do indivíduo tem origem em processos sociais, que os processos mentais só podem ser entendidos se compreendermos os instrumentos e signos que os mediam e no método genético - experimental utilizado por ele para análise do desenvolvimento cognitivo. Na análise sobre a mediação, dentro da perspectiva do autor, é possível observar o caráter mediador da atividade humana, que mostra que não nascemos integrados a este mundo, mas integramo-nos, por meio das relações sociais e de interação com a natureza.

Trazendo os elementos da teoria para o contexto da Educação Profissional e Tecnológica, compreendemos que os instrumentos do mundo do trabalho utilizados em aula,

os signos que identificam características específicas de determinadas categorias de trabalho, as relações entre professores e alunos e os materiais didáticos elaborados para auxiliar no ensino e aprendizagem são elementos mediadores para alcance do desenvolvimento cognitivo. Também verificamos que as interações que promovem o conhecimento não ocorrem isoladamente, elas pertencem a um contexto social, político e econômico e cultural.

Com isso, entendemos que a formação humana depende de um processo educativo voltado para o desenvolvimento emancipatório, somente por meio da educação conseguiremos superar os desafios que enfrentamos diariamente em nossa sociedade. Dessa forma, o papel mediador do professor no processo educativo deve caminhar para a emancipação dos alunos, para a superação do trabalho como realização de tarefas e para o entendimento do trabalho como atividade transformadora realizada por indivíduos criativos e autônomos. Dessa maneira, conseguiremos proporcionar ao homem a recuperação da característica que o torna homem, o seu trabalho.

Por fim, torna-se cabível instigar os leitores para a reflexão sobre os estudantes da sociedade atual. É urgente pensar que os alunos não se submetem mais ao estilo tradicional de aula onde o professor possui papel central. No mundo contemporâneo, diversos são os instrumentos pelos quais os discentes podem conseguir informações para a conversão em signos mentais, cabe ao professor atuar na zona de desenvolvimento proximal, mediando o processo de aprendizagem dos conhecimentos que são importantes para a sua formação e seu desenvolvimento cognitivo, nesse sentido, a ênfase passa para a importância do papel mediador dos professores no ambiente escolar à luz do entendimento de mediação proposto por Vigotski, visando conduzir os estudantes a emancipação intelectual.

## REFERÊNCIAS

DE ABREU, Guida. O papel mediador da cultura na aprendizagem da Matemática: A perspectiva de Vygotsky. **Educação, Sociedade & Culturas**, v. 13, p. 105-117, 2000. Disponível em <<https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC13/13-4-abreu.pdf>>. Acesso em 08 set. 2020.

LEONTIEV, Alexis. **O homem e a cultura**. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte, 1978.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

MOREIRA, Marco Antônio. Teoria da mediação de Vygotsky *In*: MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed ampl. - São Paulo: Editora pedagógica e universitária. [Reimpr.]. 2017. p 109 – 122.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e Formação Docente na Educação Profissional** [Palestra]. *In*: INSTITUTO FEDERAL DO ESPIRITO SANTO. Aula inaugural do ProfEPT. Vitória, 2017.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

PRESTES, Zoia Ribeiro; TUNES, Elizabeth. Notas biográficas e bibliográficas sobre L.S. Vigotski. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 9, n. 1, p. 101-135, 2011. Disponível em <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/7>>. Acesso em 01 set. 2020.

VIGOTSKI, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. Orgs. COLE, Michael, *et al.* Trad.: CIPOLLA NETO, José; BARRETO, Luis Silveira Menna, AFECHÉ, Solange Castro. 7ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semyonovitch. **Teoria e método em psicologia**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.